

**MESA 1:
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ACADÊMICA**

**Mediador: Hamilton Varela (Afiliado, USP)
Relator: Martin Cammarota (Afiliado, PUC-RS)
Dráulio Araújo (Afiliado, UFRN)
Leandro Helgueira de Andrade (Afiliado, USP)
Jailson B. de Andrade (Titular, UFBA)**

- A avaliação é necessária para (a) identificar e hierarquizar problemas – menores, importantes e gargalos; (b) interferir na estrutura em vários níveis (docente, departamento, unidade, universidade, etc.); (c) realimentar o sistema com informações que orientem ações para o planejamento em diferentes perspectivas: curto, médio e longo prazos.
- A atuação de excelência em ensino, pesquisa e extensão é papel da universidade e não do docente. A este cabe uma atuação de excelência, claro, mas não necessariamente em todas as áreas. O balanço depende de vários aspectos com a área de atuação e etapa da carreira, entre outros.

- Diferentes pontos de vista entre universidades federais e estaduais paulistas: a avaliação na maioria das universidades federais seria limitada à quantidade de horas-aula. Nas estaduais paulistas, a avaliação é mais global, principalmente nos concursos internos para progressão vertical (doutor – associado – titular).
- CNPq (projetos e bolsas de produtividade): consenso sobre a dificuldade de avaliação de projetos, especificamente no caso do Universal, e sobre a baixa qualidade dos pareceres.
- Qualidade x quantidade (da produção científica): busca pelo ideal ‘quantidade com qualidade’ e dificuldade no conceito de qualidade em si. Necessidade de maior discussão sobre critérios como fator de impacto, número de citações, etc., principalmente em termos das especificidades de cada área.